

Augusto Auler

Ezio Rubbioli

Roberto Brandi

As Grandes Cavernas do Brasil



GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS



GRUTA DO RIO AREIA

Município: UNAÍ (MG)

COORDENADAS DA ENTRADA PRINCIPAL: UTM 23 280715 - 8182566

PROJEÇÃO HORIZONTAL: 4.610 M

DESNÍVEL: 84 M

NÚMERO DE CADASTRO: MG 1064

ROCHA: DOLOMITOS DA FORMAÇÃO VAZANTE

Jean Loup Guyot (guyot@cict.fr)

Leo Soares (leon@unb.br)

Guilherme Vendramini Pereira (guivendramini@ig.com.br)

O sistema foi descoberto em 1990 por Leo Soares. A partir de 1991 o Grupo Espeleológico da Geologia – Universidade de Brasília (GREGEO) passou a explorar o maciço, descobrindo a Gruta Paulista. Em 1996 a entrada principal (ressurgência) da Gruta do Rio Areia foi descoberta por Tânia Santiago na parte sul do maciço. Em 1997, Luciano Willen descobriu a Dolina do Chico Bento, dando acesso ao rio subterrâneo na parte norte do maciço.

A exploração e a topografia do sistema foram desenvolvidas pelos grupos GREGEO e TOCA de Brasília. A topografia, a partir da ressurgência do Rio Areia, foi realizada em quatro expedições (novembro de 1996 a setembro de 1997), totalizando cerca de 2.800 m de desenvolvimento horizontal. Paralelamente, a topografia do Buraco do Chico Bento foi realizada em três outras expedições (janeiro a setembro de 1997), totalizando aproximadamente 1.800 m. Em setembro de 1997, durante a topografia do Chico Bento, foi encontrada a junção com a galeria final da ressurgência do Rio Areia, totalizando a metragem atual do sistema.

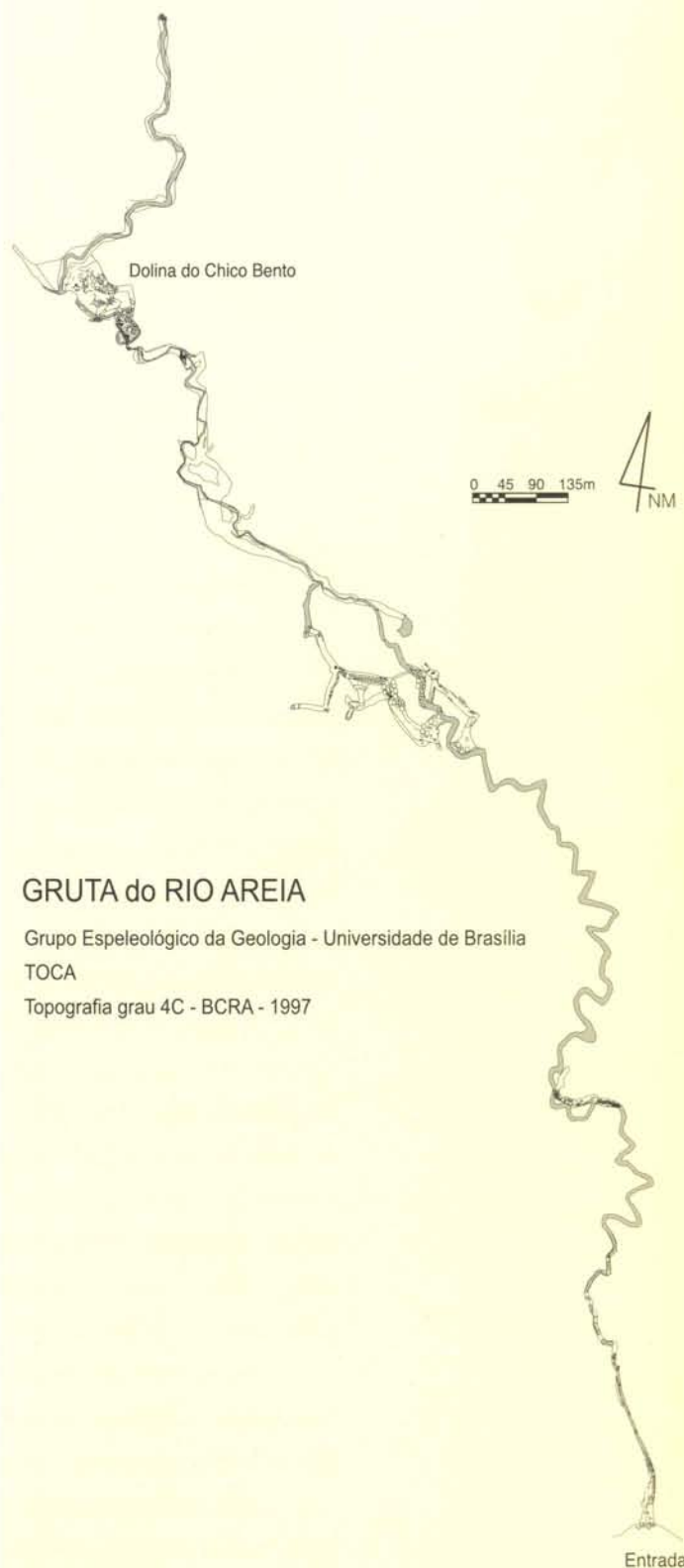
O maciço dolomítico onde se encontra a caverna está inserido na borda da chapada de Unaí, e faz parte das lentes de dolomito da Formação Vazante. De forma concordante, essas lentes são cobertas pelos ritmitos que marcam o topo do grupo na região. A erosão removeu o ritmito e expôs as lentes, intensificando a formação do carste. O Rio Areia nasce a noroeste e poucos quilômetros depois começa a sumir no maciço. Essa parte, entre o maciço e a chapada de Unaí, apresenta vários pequenos vales fechados onde ocorrem muitos pequenos sumidouros e ressurgências que depois somem no grande maciço para formar a gruta principal.

A Gruta do Rio Areia é formada basicamente pelas grutas do Buraco do Chico Bento e a ressurgência. Além dessas, a Gruta Paulista (não conectada ao sistema) alimenta o rio vindo do leste. Outras grutas foram encontradas no alto do maciço, correspondendo a antigas galerias de um paleo-sistema de drenagem.

O sistema principal desenvolveu-se num complexo de falhas dominadas pela direção noroeste-sudeste. A gruta da ressurgência encontra-se a 200 m a leste da saída da água onde o rio surge como um olho d'água, sendo bastante ampla, com aproximadamente 10 m de largura e 20 m de altura. A amplitude da gruta termina em um conduto orientado por falha, com quase 30 m de altura, que coleta o rio e segue

em direção à saída, a jusante. Subindo-se pela galeria do rio (condicionada por uma fratura) encontra-se uma galeria inativa durante a época seca, chamada Galeria do Lago Gelado. O conduto do rio prossegue por baixo, ainda seguindo a fratura. No ponto onde os dois condutos voltam a se encontrar existe uma cachoeira em forma de calha. A partir da cascata o rio se encontra encaixado em fraturas secundárias que tornam a galeria meandrante. Cerca de 400 m acima, na margem esquerda, encontra-se a Galeria da Base 61. Essa galeria é um antigo canal do rio, atualmente bastante ornamentado. O rio continua a montante encaixado nas fraturas, por cerca de 1 km. Nas últimas centenas de metros o canal principal atravessa um conjunto de galerias formado por dois paleocanais, um a sul e outro a norte, que podem ser interpretados como sendo antigos canais principais do rio e, provavelmente, do afluente Paulista. Em geral essas galerias são muito ornamentadas, com o teto relativamente alto, em torno de 20 m. A galeria sul é marcada por muitos desmoronamentos e muitas bifurcações. O final das bifurcações, na maioria dos casos, atinge um sifão cuja água pode corresponder tanto ao Rio Areia quanto ao Rio Paulista. Um dos sifões, na época da seca, baixa o suficiente para ligar o Buraco do Chico Bento à gruta da ressurgência. Essa passagem é bem estreita, estendendo-se por aproximadamente 50 m. Após essa passagem retorna-se à galeria principal, que difere da parte anterior por apresentar salões mais amplos e bem mais ornamentados. Essa parte da galeria termina num desmoronamento que serve de ligação com a galeria ao lado da Dolina do Chico Bento. Nesse grande desmoronamento observa-se a chegada da maior parte do Rio Areia. A dolina apresenta um desnível de mais de 70 m até o alto do platô dolomítico. Através de uma sequência de desmoronamentos, a dolina encontra a galeria principal de um pequeno afluente que entra na gruta por mais um desmoronamento a norte.

A gruta está situada em terrenos particulares onde há pouca visitação. As pessoas que a visitam regularmente são membros do GREGEO e professores da Universidade de Brasília. A chapada de Unai perdeu quase toda a sua cobertura de cerrado, que foi substituída por plantações de soja e de milho. A mata sobre o maciço dolomítico é bastante densa, mas em muitos trechos foi removida para a criação de gado. O interior da gruta está relativamente bem preservado. É aconselhável não visitar a Gruta do Rio Areia em época de chuvas, pois o nível do rio pode variar até 4 m nas galerias mais estreitas.



GRUTA do RIO AREIA

Grupo Espeleológico da Geologia - Universidade de Brasília

TOCA

Topografia grau 4C - BCRA - 1997

Os autores da topografia informam que existem galerias já mapeadas e que não estão representadas neste mapa.